

## QUALIDADE DE GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO (*COFFEA ARABICA L.*) PRODUZIDOS NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE JABOTICABAL – SP.

O.F. Morello<sup>1</sup>, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, A.S. Neto<sup>2</sup>, Eng. Agrônomo Stoller do Brasil, F.P. Santis<sup>3</sup>, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos<sup>4</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.L.C. Mingotte<sup>5</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP

O café é uma das poucas commodities agrícolas que permite a agregação de valor em função da sua qualidade (cor, aspecto, granulometria entre outros). Vários fatores podem afetar a frutificação e maturação do cafeeiro, sendo a condição climática (temperatura, umidade, precipitação) um dos principais condicionantes da qualidade dos grãos de café. Temperaturas altas e precipitações pluviométricas atípicas podem induzir inúmeras floradas, o que causa desuniformidade dos frutos no momento da colheita e implica no aumento do número de defeitos (pretos, verdes e ardidos) nas análises de qualidade física do café. A classificação dos grãos por tamanho e formato, utilizando-se peneiras adequadas, é um dos principais critérios utilizados para a formação de lotes mais uniformes e definição do preço da saca de café. Isso ocorre, pois, grãos de café maiores tendem a torrar mais lentamente, ao passo que os grãos menores torram de forma mais rápida, podendo estes ficarem carbonizados, o que acaba depreciando a qualidade da bebida do café. O estabelecimento do percentual de defeitos em uma amostra de café também é um fator importante, visto que grãos verdes, pretos e ardidos podem causar adstringência ao sabor do café reduzindo a sua qualidade. Assim sendo, além da produtividade torna-se necessário o estudo da qualidade dos grãos de café produzidos em determinadas regiões, devido a influência que as condições climáticas têm sobre este parâmetro. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade dos grãos produzidos por cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP. O experimento foi realizado no ano agrícola 2014/15, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. Sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita de cada parcela experimental foi realizada por derriça manual em pano de colheita, os frutos foram secos a pleno sol em peneiras individualizadas e movimentados pelo menos 4 vezes ao dia, até atingirem umidade de 12,5%, café coco. O café coco foi beneficiado passando-se as amostras por cinco vezes em um descascador Pinhalense®, tipo DRC 02 com 1700 rpm, com intuito de obter-se o grão cru e eliminar o máximo possível de impurezas (cascas, galhos, restos de folhas entre outros). De cada parcela experimental foram pesados 100 g de café grão e despejados sobre um conjunto de peneiras dispostas na seguinte ordem: peneira redonda 17 (grão chato), peneira redonda 15 (grão chato), peneira oblonga 10 (grão moka), peneira redonda 13 (grão chato) e fundo (paus, pedras, grãos quebrados entre outros). Após o peneiramento quantificou-se a massa de grãos retida em cada peneira e estabeleceu-se a porcentagem de grãos por tamanho e formato contidos em cada amostra. Na mesma amostra coletada para classificação por tamanho e formato, foram selecionados e pesados os grãos pretos, verdes e ardidos, para o estabelecimento do percentual destes defeitos em cada parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ( $p < 0,05$ ), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ( $p < 0,05$ ).

### Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Valores percentuais médios para classificação do tamanho e formato, com peneira circular 17 (PC17), peneira circular 15 (PC15), peneira oblonga 10 (PO10), peneira circular 13 (PC13), fundo e defeitos <sup>(2)</sup> (D) na amostra de grãos da primeira safra de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal/SP, 2014-15. <sup>(1)</sup>

Tratamentos	PC17	PC15	PO10	PC13	Fundo	D
	-----%					
Cultivares						
Catuá SH3	15,76e	46,40a	7,24d	23,27c	7,34d	9,00d
Catuá Amarelo IAC 62	22,63c	42,23b	12,77b	17,03d	5,35e	11,75c
Catuá Vermelho IAC 99	26,16b	43,96a	10,28c	15,03d	4,58e	8,75d
IAC Ouro Verde	20,28d	47,74a	9,42d	17,53d	5,03e	8,00d
IAC Ouro Amarelo	13,59e	48,53a	8,21d	22,74c	6,93d	7,50d
Obatã IAC 1669-20	8,84f	48,49a	6,11e	30,03b	6,26d	11,00c
Obatã Amarelo IAC 4739	12,50e	39,22b	7,27d	30,89b	10,11c	17,50a
Tupi IAC 1669-33	25,97b	40,73b	10,64c	16,39d	5,60d	8,00d
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	31,12a	34,43c	5,72e	19,04d	9,69c	6,75e
Catiguá MG1	6,37f	29,12d	8,46d	39,62a	16,43a	15,25a
Oeiras MG 6851	14,53e	45,14a	11,12c	22,16c	7,05d	8,50d
Pau-Brasil MG1	4,93f	38,26b	15,67a	29,56b	11,58b	6,50e
Sacramento MG1	7,20f	41,55b	12,95b	26,62b	11,68b	12,25c
IPR 99	21,36d	47,66a	8,31d	15,38d	7,30d	12,00c
IPR 100	24,01c	49,66a	5,79e	16,03d	4,52e	7,00e
IPR 103	18,85d	48,82a	7,49d	19,30d	5,54e	6,75e
Sabiá tardio	26,13b	38,92b	12,46b	16,90d	5,55e	6,25e
Teste F	58,186**	14,253**	30,385**	28,436**	54,642**	42,48**
CV (%)	11,82	7,07	11,06	11,8	11,17	10,39
Média geral	17,66	42,99	9,40	22,21	7,74	9,53

<sup>(1)</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). \* ( $p < 0,05$ ), \*\* ( $p < 0,01$ ) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F. <sup>(2)</sup> Defeitos (pretos, verdes e ardidos) na amostra de 100g.

De modo geral as cultivares apresentaram maior número de grãos chato médio (peneira redonda 15), com média geral de 42,99%. Entre as 17 cultivares 10 apresentaram valores de grãos tipo moka (peneira oblonga 10) inferiores a 10%, sendo que a cultivar ‘Pau-Brasil’ obteve maior percentual (15,67%) em relação as demais cultivares. Para a avaliação de grãos tipo chato gráudo (peneira redonda 17) a cultivar ‘Tupi IAC 125 (Tupi RN)’ demonstrou

superioridade em relação as demais cultivares, 31,12%, obtendo também os menores percentuais de grão tipo moka (peneira oblonga 10) 5,72% e total de defeitos 6,75%. As cultivares 'Obatã Amarelo IAC 4739' e 'Catiguá MG1' tiveram os maiores valores de defeitos 17,50% e 15,25% respectivamente, não diferindo estatisticamente entre si. De acordo com os resultados apresentados observa-se que as cultivares apresentam potencial para produção de cafés de qualidade, permitindo a agregação de valor ao produto e incremento de renda para o produtor. É necessário o acompanhamento e avaliação do experimento por mais anos agrícolas, para confirmar o comportamento destas cultivares quanto a qualidade dos grãos nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP.